

REPORTAGEM ESPECIAL

Corrida para escolas públicas

Pais vão tirar filhos da rede particular e colocar na pública para garantir que os jovens tenham mais chances de entrar na Ufes

ALINE NUNES
FLÁVIA MARTINS

Com chance em dobro destinada aos alunos de escola pública para ingressar na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), a expectativa é de uma corrida para fazer matrículas nas redes estadual e municipal. Muitos pais já vão tirar os filhos do colégio particular ou aguardam apenas a decisão final sobre a proposta das cotas.

Para a dona-de-casa Lena Zanon, mãe de um garoto que está na 7ª série, o momento de trocar de instituição é agora, considerando que é necessário ter estudado pelo menos três anos em escola pública para ter direito às cotas.

Pela proposta, todos os candidatos disputam 75% das vagas no Vestibular 2007. A reserva de 25%, das quais 5% para negros, é uma segunda chance para egressos da rede pública que fizeram, pelo menos, 30% da pontuação, mas não conseguiram se classificar concorrendo com os alunos de escola particular.

O projeto de reserva de vagas, já aprovado pela Câmara de Graduação da universidade, ainda depende da avaliação de dois conselhos universitários. É por essa razão que a comerciante Andréia Costa de Souza quer aguardar o resultado.

"Eu troco minha filha de colégio sim, se der mais condições para entrar na Ufes. Ela está em dúvida entre Medicina e Direito", contou.

A educadora Dulcinea Benedicto Pedrada, estudiosa dos temas Racismo e Discriminação, disse que já ouviu comentários de pais que pretendem matricular tanto em escola pública quanto em particular.

Embora considere um método desleal, ela acredita que a corrida para a rede pública poderá aumentar a cobrança sobre a qualidade no ensino.

A secretária de Estado da Educação, Anna Maria Marreco, disse que o governo está preparado para o aumento da demanda: serão 11 mil novas vagas no ensino médio, somente na Grande Vitória, a partir deste ano.

Já os alunos que tiverem boas notas ao longo do ensino médio na rede pública têm a possibilidade de entrar na Ufes sem fazer vestibular. A proposta valeria no VestUfes 2011, ou seja, para estudantes que hoje estão na 7ª série, como a turma da escola municipal José Áureo Monjardim, Vitória.

Com apenas 12 anos, Natália Piassaroli Felix já faz planos: "Quero fazer Direito para ser juíza. Acho que a proposta é uma oportunidade para pessoas que não têm condições de pagar escola particular".



Alunos da 7ª série de escola pública que apostam nas boas notas

"Temos vagas em muitos colégios"

CASSY MOTTA - 03/05/2006



Anna Maria: "Melhoria"

A Tribuna – O Estado está pronto para o aumento da demanda para as escolas da rede?

Anna Maria Marreco, secretária da Educação – Está. Hoje, temos vagas em praticamente todas as escolas da rede estadual. Também estamos fazendo o cinturão do ensino médio (construção de novas unidades) e serão oferecidas 11 mil novas vagas na Grande Vitória, a partir deste ano. Talvez seja necessário ampliar laboratórios de informática, por exemplo, mas todas as escolas novas já estão com estrutura para receber a demanda.

– Há uma queixa recorrente sobre a qualidade do ensino público. Como os professores estão se preparando?

– Quando as pessoas de classe

média vêm para a escola pública, elas estão mais acostumadas a fazer cobranças. E nós (secretaria) também cobramos. Então, escola e professores estão numa busca constante pela melhoria.

A questão da qualificação profissional permanente também é perseguida por nós. Hoje, com a velocidade das informações, o professor tem de se atualizar sempre. Além disso, na nossa seleção, só participa quem tem curso superior.

– O Estado vem investindo nos cursos técnicos. A proposta da Ufes inviabiliza este trabalho?

– Não. Em nenhum momento, a formação técnica bloqueia quem quiser continuar a estudar, fazer um curso superior. Uma linha de ensino não é excludente da outra.

Amauri/Editoria de Arte



"Se der, já vou tirar meu filho da escola particular ainda este ano".

Lena Zanon, dona-de-casa, 40 anos.



"Se a proposta das cotas se confirmar, tirei minha filha da particular".

Andréia Costa de Souza, 40 anos, comerciante

Críticas a privilégios

Se, de um lado, pais comemoram a possibilidade do filho estudar em escola pública e ter mais chances no vestibular da Ufes, de outro há os que reclamam da proposta, considerando injusta e discriminatória.

Com filhos em escola particular, a bióloga Patrícia Rodrigues, 43, e a médica Mara Lucia Motta Assad, 48, defendem investi-

mento maior na rede pública para que os alunos possam disputar o vestibular em igualdade de condições, em vez de receber privilégios.

As duas foram alunas de escola pública e conquistaram vaga na Ufes. "Tinham de melhorar o ensino público, mas querem fazer o contrário. A base da educação é tudo", disse Patrícia.

COMO FICA O VESTIBULAR DE 2007

As inscrições para o vestibular da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) serão feitas da mesma forma dos anos anteriores. Ainda será estudada pela Prograd a possibilidade de um formulário específico para cada grupo.

Serão eliminados todos os candidatos que não alcançarem 30% da pontuação total, independente se estão no sistema de cotas ou não.

A classificação será normal, da maior para a menor nota, até que as vagas sejam preenchidas.

Será formada uma comissão para avaliar se o candidato é negro, através do fenótipo (conjunto das características físicas), como cabelo, formato do nariz e cor da pele.

Quem não comprovar que é aluno de escola pública ou negro, no ato da matrícula, perde a vaga.

As vagas das cotas que não forem preenchidas por falta de candidatos aptos serão revertidas para o sistema universal.



OBS.: As informações são baseadas na proposta aprovada pela Câmara de Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), que ainda precisa passar pelos Conselhos Superiores de Pesquisa e Extensão (Cepe) e Universitário (Cun).

Todos os candidatos irão concorrer a 75% das vagas no sistema universal, que vai incluir alunos da rede particular.

As vantagens para os alunos da rede pública

Os estudantes de escola pública que não conseguirem classificação terão uma segunda chance, sendo reclassificados, da maior para a menor nota, dentro dos 20% das vagas reservadas para eles, seguindo critérios de prioridade.

Os que não conseguirem vaga entre os 20% reservados para alunos de escolas públicas e tiverem se autodeclarado negros, terão uma terceira chance – serão reclassificados dentro dos 5% das vagas reservadas para negros.

Avaliação seriada

Os estudantes de escola pública que concluírem a 8ª série do ensino fundamental no ano que vem e ingressarem no ensino médio em 2008, passarão por uma avaliação seriada.

As médias finais da 8ª série e de cada uma das séries do ensino médio (1ª, 2ª e 3ª anos) serão analisadas pela Ufes.

Os que obtiverem os melhores resultados, considerando todo o período avaliado, terão uma vaga no VestUfes 2011, sem precisar passar pela prova.

Fonte: Prograd.

Concorrência no vestibular vai aumentar

Alunos da rede pública que temiam disputa com estudantes de colégios particulares estão motivados a se inscrever no VestUfes 2007

Aumentar as chances de entrar na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), com a implantação de cotas, está atraindo mais estudantes de escola pública. Mas alunos e professores já acreditam que a medida vai refletir em maior concorrência entre os candidatos.

Mais de 23 mil podem disputar as cotas, considerando o número de formandos da rede pública no ano passado. Contrários à reserva de vagas para negros, alguns estudantes da Escola Estadual Irmã Maria Horta, em Vitória, consideram a cota para rede pública uma chance a mais para tentar o VestUfes.

De acordo com o diretor da escola, Luiz Alberto Cruz da Silva, este ano há mais concluintes e muitos já estão participando do cursinho Universidade para Todos, da Ufes.

No ano passado, de 200 alunos da escola, apenas 50 tentaram o VestUfes. Este ano, são 350. Entrevistando estudantes de uma turma de 35, a reportagem constatou pelo menos 20 afirmaram que estarão na disputa.

"Vai ficar mais concorrido para eles e dar na mesma. Acredito que as cotas deveriam ser dadas de acordo com as condições financeiras do estudante", ponderou o diretor.

A estudante Ana Paula Ven-

dramini, 17, que vai tentar uma vaga para Administração, disse que viu muita gente comentando que não ia fazer o vestibular. "Eu sou uma que decidi fazer, agora que tenho mais chances. Mas estou estudando muito para passar", afirmou.

A estudante Amábil de Souza Barbosa, 18, também se animou com as cotas. "Vou tentar vaga em Enfermagem, que é concorrido, e agora tenho uma chance a mais. Estou estudando, mas muitos que passam são de cursinho", ressaltou.

O coordenador nacional do Movimento dos Sem Universidade (MSU), Sérgio José Custódio, destacou que a concorrência aumentou em outros estados. "Os estudantes vão correr atrás e estudar mais. Tem efeito positivo na qualidade de ensino", comentou.

Para o diretor acadêmico do cursinho pré-vestibular UP, Antonio Carlos Bravi, apenas um aspecto deve interferir na concorrência. "O que pode acontecer é alguém que esteja em uma faculdade particular resolver tentar de novo a Ufes", acredita.

De acordo com a assessoria de comunicação da Comissão Coordenadora do Vestibular (CCV-Ufes), existe a possibilidade de que a política atraia mais candidatos, o que alterará o andamento do processo seletivo.



Alunos da Escola Maria Horta que estão empolgados com implantação de cotas

Instituto Jones dos Santos Neves

COMO FICAM AS COTAS

• A proposta da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) é de que as cotas para alunos de escola pública aumentem gradativamente a partir do VestUfes 2007, realizado este ano (2006), até o VestUfes 2009, realizado no ano de 2008. O último percentual (50%) será mantido até o VestUfes 2010.

• Em 2010, a medida passará por processo de avaliação, para que a universidade decida se irá manter, modificar ou acabar com o sistema de cotas.

• A proposta ainda terá que ser aprovada pelos Conselhos Superiores de Pesquisa e Extensão (Cepe) e Universitário (CUU).

• Os percentuais serão os seguintes:
VestUfes 2007 – 25% das vagas para alunos de escola pública, sendo 5% para negros.

VestUfes 2008 – 40% das vagas para alunos de escola pública, sendo 5% para negros.

VestUfes 2009 – 50% das vagas para alunos de escola pública, sendo 5% para negros.

VestUfes 2010 – 50% das vagas para alunos de escola pública, sendo 5% para negros.

• Também será criada uma vaga a mais em cada curso para indígenas que morem em aldeias e tenham estudado na rede pública.

• A partir do VestUfes 2008, haverá uma vaga a mais em cada curso para deficientes físicos.

Quem será beneficiado

• Poderão entrar nas cotas para alunos da rede pública, em ordem e prioridade, candidatos que:

1º – Tenham cursado todo o ensino regular (fundamental e médio) em escola pública.

2º – Sejam negros, de cor preta ou parda, que tenham realizado em escola da rede pública todo o ensino médio, e pelo menos duas séries do ensino fundamental.

3º – Tenham realizado pelo menos três séries do ensino regular (fundamental ou médio) presencial em escola pública.

• Nas cotas para negros, o estudante precisa ter cursado todo o ensino regular (fundamental e médio) em escola pública e ter se autodeclarado negro. Ele passará por uma comissão que vai avaliar se está enquadrado no fenótipo (características físicas) da etnia.

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação da Ufes.

Cotistas ganham bolsa de R\$ 240

Os estudantes carentes que ingressarem em universidades federais através de cotas, entre elas a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), terão direito a uma bolsa permanência de, pelo menos, R\$ 240,00 para dar aulas. A informação é do coordenador nacional do Movimento dos Sem Universidade (MSU), Sérgio José Custódio.

Ele afirmou que isso será possível através de um acordo do movimento com a coordenação do

programa Brasil Alfabetizado, do governo federal.

"Eu conversei com o coordenador do programa, que garantiu ao MSU a inclusão dos cotistas. Eles deverão retornar à escola pública para ajudar a acabar com o analfabetismo, num programa que prevê 10 horas semanais de aulas, em salas de alfabetização de adultos", explicou.

O MSU fez parte das negociações entre o Ministério da Educação (MEC) e a Associação Na-

cional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). Cada instituição, entre elas a Ufes, destinaria pelo menos 12,5% das vagas para cotas, aumentando gradualmente para chegar a 50% em até seis anos.

"O MEC acordou destinar, no mínimo, R\$ 10 milhões, já em 2007, para as universidades que adotarem as cotas, que deverão ser revertidos em bolsa permanência para os alunos", disse.

ELES TIRAM AS DÚVIDAS

Os alunos de escola pública não serão discriminados na universidade por causa das cotas?



Julielhington Santos Rodrigues, 18, estudante da rede pública.

A universidade repudia qualquer tipo de discriminação. Essa questão deve ser tratada da mesma forma que na sociedade, em geral. Se alguém sofrer qualquer tipo de preconceito, ou discriminação, terá os canais competentes para reivindicar os direitos.

Hoje, já existem alunos de rede pública e negros na universidade, embora em proporções menores, e qualquer um que sofra preconceito tem canais oficiais para reclamar e defender seus direitos de cidadão.

Daqui a cinco anos, os melhores da escola pública, realmente, não precisarão de vestibular?



Amábil de Souza Barbosa, 18, estudante da rede pública.

A proposta é que, a partir do próximo ano a universidade comece a avaliar o desempenho dos candidatos a partir do término do ensino fundamental, recebendo as notas dos que pretendem fazer o vestibular. No ensino médio, acompanhar o desempenho, ano a ano.

Daí, encontrar uma forma de que os que tiverem o melhor desempenho, durante sua trajetória escolar, sejam dispensados do exame do vestibular.

Como a Ufes pretende garantir a qualidade dos profissionais que vão entrar no mercado?



Rodrigo Brunoro, 16, estudante da rede particular.

A instituição de ensino não pode dar garantias de que todos os que se formam serão bons profissionais. A universidade tem obrigação de oferecer um ensino de qualidade, mas a formação de um bom profissional depende de uma série de circunstâncias, como o interesse do aluno em estudar e suas condições para isso.

Entre os fatores que influem na formação de um bom profissional, estão a possibilidade de desenvolver pesquisa, participar de congressos, ter acesso à internet e a uma boa alimentação.

Fiz o ensino fundamental na escola pública. No ensino médio, só fiz o primeiro ano na escola particular. Poderia participar das cotas?



Ana Paula Vendramini, 17, estudante da rede pública.

Poderão entrar nas cotas, por ordem de prioridade, candidatos que: tenham cursado todo o ensino fundamental e médio em escola pública; tenham feito pelo menos três séries do ensino fundamental ou médio em escola pública; ou sejam negros, de cor preta ou parda, que tenham estudado em escola da rede pública todo ensino médio, e pelo menos duas séries do ensino fundamental.

As cotas serão para negro ou vão estar dentro do percentual da escola pública?



Gisele Galon, 17, estudante da rede particular.

Os estudantes de escola pública terão cotas que aumentarão gradualmente a cada ano, começando por 25% (2007), depois 40% (2008) e atingindo 50% (2009 e 2010). Nesses percentuais, em todos os anos, 5% do total de vagas em cada curso terão que ser preenchidos por negros. A exemplo disso, em 2007 serão 20% das vagas para alunos da escola pública e 5% para alunos negros da escola pública, somando 25%.

Fonte: As respostas foram elaboradas Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (Prograd-Ufes).